

127 “Uma coisa está certa: volto no fim-de-semana”

NOVA YORK — “Uma coisa está certa: eu vou passar o fim de semana no Brasil. Volto amanhã (hoje)”. A declaração é de Fernão Botelho Bracher, que há 22 dias está nos Estados Unidos negociando um acordo para a dívida externa brasileira.

Quanto à possibilidade de voltar com um acordo, Bracher disse: — Espero que sim. Você acha que estou fazendo turismo em Nova York? — E entrou, ontem à tarde, para mais uma reunião.

Acompanhado do Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, e de mais cinco assessores, Bracher entrou na sala de negociações às 12h10m (15h10m, horário do Rio). Até as 18 horas (21 horas do Rio), não tinha saído da reunião com os credores americanos, chefiados por William R. Rhodes, do Citibank.

Mais tarde, Bracher informou a O GLOBO que o **spread** (taxa de risco) era um dos pontos que ainda afastavam Brasil e bancos de um acordo provisório. Segundo uma fonte dos bancos credores, o Brasil quer pagar até 0,625% acima da Libor, a taxa londrina, atualmente de 8%. Já os banqueiros querem que o Brasil pague 1,125%.

Sob pressões de ambos os lados, Brasil e bancos credores continuavam negociando, às 18 horas de Nova York (21 horas no Rio), um acordo que talvez só sairia nas primeiras horas da madrugada. Novamente o Porta-Voz do Citibank, Richard Howe, foi convocado à reunião, mas não confirmou que haveria um comunicado.

Eram tantas as dúvidas que já se questionava até mesmo a volta de Bracher ao Brasil, hoje à noite, no voo 861 da Varig. A passagem já foi marcada por diversas vezes, nos últimos 22 dias.

128